

INVESTIGAÇÃO SOBRE CONHECIMENTO CIENTÍFICO DE ESTUDANTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE ORGANISMOS TRANSGÊNICOS

Flávia Letícia Vieira Rodrigues^{1*}, Francisca Kamila de Oliveira Fontenele², Amanda Júlia Dias Santos³, Valdievanês Veloso Nunes⁴, Natália Basílio dos Anjos⁵, Marlene Rodrigues de Carvalho⁶

1. Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí - IFPI; *flavia1019@hotmail.com
2. Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí - IFPI
3. Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí - IFPI
4. Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí - IFPI
5. Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí - IFPI
6. Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí - IFPI

Palavras Chave: *Transgênicos, Biotecnologia, Ensino de Ciências.*

Introdução

A produção e consumo de organismos transgênicos são temas que ganham grande repercussão. Sem dúvidas as aplicações da engenharia genética trouxeram grande avanço, entretanto estão atreladas a muitas polêmicas, posicionamentos divergentes em relação ao seu uso, manipulação e aplicação. Em consequência de sua importância, esse tema tem sido amplamente trabalhado em setores importantes da sociedade, tais como: mídia e entre os escolares. Diante disso, objetivou-se investigar a posição de estudantes sobre o tema.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi abordada de forma quantitativa e qualitativa em duas escolas de Ensino Médio de Teresina, uma federal e outra estadual. Foram coletados dados através de 70 questionários com questões objetivas e subjetivas. Os dados foram coletados e analisados. Os entrevistados têm faixa etária entre 16 e 19 anos.

Os dados obtidos revelaram que a maioria dos estudantes tem concepções estreitas, associadas ao senso comum, enquanto uma pequena parcela dos estudantes está alicerçada no conhecimento científico. O estudo mostrou que todos os entrevistados já ouviram falar sobre organismos transgênicos.

Tabela 1. Onde ouviram falar sobre organismos transgênicos?

Escola	Meios de comunicação	Outros meios
66%	28%	6%

Em relação ao conceito de organismos transgênicos, as respostas obtidas mostraram que 65% dos estudantes sabiam a definição superficialmente. Enquanto 30% aprofundaram suas respostas, 5% responderam erroneamente, e não se aproximaram do conceito.

Foi investigado se os estudantes sabiam a diferença entre um organismo geneticamente modificado e um organismo transgênico, porém, 94% das respostas indicavam que não havia diferenças, ressaltando o modo errôneo em que organismos geneticamente modificados são usados como sinônimos dos organismos transgênicos. Entretanto, em 6% das respostas obtidas os estudantes afirmaram que há diferenças, mas somente 2% sabiam que na técnica de transgenia ocorre a inserção de um trecho de DNA de outra espécie no organismo desejado.

Quando questionados sobre a alimentação, 53% afirmaram não conhecer nenhum alimento transgênico, enquanto 33% citaram o milho e a soja e 14% afirmaram já ter consumido esse tipo de produto.

Após análise dos questionários, foi desenvolvida uma aula abordando amplamente sobre o tema, desde o histórico da biotecnologia, aspectos positivos e negativos aos procedimentos e técnicas de transgenia.

As atividades desenvolvidas nas turmas despertaram a curiosidade dos alunos e através da aplicação de um segundo questionário foi possível concluir que a aprendizagem foi significativa, elevando em 98% o nível de conhecimento dos alunos. Esse aspecto demonstra que é necessário o desenvolvimento de atividades nas escolas que reforcem e deem embasamento aos alunos sobre biotecnologia. Corroborando com o pensamento idealizado por Ausubel (1982) em que as relações de ligação entre os conteúdos se constituem importantes para evitar a mecanização da aprendizagem, possibilitando uma aprendizagem significativa.

Conclusões

Através desta pesquisa foi possível trabalhar, a partir dos dados preliminares, o tema de forma significativa, já que a maioria dos estudantes tinham concepções estreitas, de informações equivocadas. A partir da aula desenvolvida com as turmas, evidenciou-se que o desenvolvimento de atividades que embasem os alunos sobre biotecnologia são importantes para a formação crítica e principalmente para tornar o aluno um agente multiplicador de informações e opiniões conscientes.

Agradecimentos

Agradecimentos ao Instituto Federal do Piauí pelo apoio.

AUSUBEL, D.P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.